



A botânica, as plantas fazem parte da nossa cultura”

pode parecer à primeira vista. “Na Madeira, a botânica, as plantas fazem parte da nossa cultura. Existe toda uma herança histórica e cultural [ligada às flores]. Há muitos séculos que param cá plantas e algumas delas são, de facto, orquídeas”, vinca.

Com efeito, refere que “temos cinco espécies que habitam na Madeira, três delas endémicas”, pelo que na sua opinião é necessário dar mais atenção a este património natural e mudar a forma como encaramos o “jardim madeirense”.

“A ilha da Madeira tem a obrigação de preservar e fomentar o cultivo de plantas. Acho que a tradição do jardim madeirense devia ser preservada e o estudo da paisagem devia ser levado muito mais a sério”, realça.

O especialista alerta ainda para o problema das pragas: “Neste momento, a Madeira está a atravessar uma das piores crises de pragas nas plantas, inclusive nos jardins públicos (...) o nosso clima esta a mudar e as alterações climáticas são evidentes. Nós já não temos os invernos chuvosos para lavar essas pragas. É preciso ter mais cuidado com isso”.

Neste contexto - e reconhecendo que até “não existe má vontade política” - Pedro Spínola defende a criação de um gabinete ou comité de acompanhamento e observação dos espaços verdes da Madeira, assim como a valorização monetária da carreira de técnico de jardinagem e espaços verdes e de outras funções ligadas directamente às plantas.

“Na Madeira, o jardineiro é o ‘faz tudo’. É o que monda, o que varre, o que poda, é o canalizador... Acontece tanto em condomínios como em unidades hoteleiras e está completamente mal. Compreendo que seja difícil, mas acho que se podia fazer um bocadinho mais”, enfatiza.

Foi neste contexto que aceitou o convite da Cooperativa Agrícola do Funchal (CAF) para ministrar uma formação, com ‘workshops’ quinzenais, sobre orquídeas [v.destaque].

